



## RESISTÊNCIA GENÉTICA DE LINHAGENS DE MILHO AO ATAQUE DE *ELASMOPALPUS LIGNOSELLUS*

### Autores:

Paulo Afonso Viana (Rod. MG 424 Km 65 - C.P. 151 --- Zona Rural Sete Lagoas/MG 35701970 pviana@cnpmc.embrapa.br) , Paulo Evaristo O. Guimarães, Lauro J. M. Guimarães

A lagarta-elasma, *Elasmopalpus lignosellus*, Zeller 1848 (Lepidoptera: Pyralidae), é uma das principais pragas da cultura do milho na América Latina. Perdas atribuídas ao ataque da elasma, variam de 20% até a destruição total da lavoura. A lagarta alimenta no interior do colmo, fazendo galerias que provocam a morte ou perfilhamento das plantas. Os inseticidas sintéticos são largamente utilizados para o controle dessa praga e geralmente apresentam custo elevado, riscos de intoxicação e de contaminação ambiental. A resistência genética natural deve ser considerada no manejo integrado, principalmente para uso com outros métodos de controle. O objetivo deste trabalho foi identificar linhagens elites de milho com resistência à *E. lignosellus*. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação, utilizando-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições. A parcela foi constituída por um vaso de 5 L contendo cinco plantas. Os tratamentos foram 58 linhagens elites, uma variedade, um híbrido convencional e três híbridos de milho Bt (30K75Y, DKB 350YG e AG 9010YG), sendo as plântulas infestadas individualmente com duas lagartas neonatas. Aos 21 dias após a infestação foram avaliados o número de plantas atacadas e o desenvolvimento (biomassa e cápsula cefálica) de lagartas remanescentes. A percentagem de plantas atacadas pela lagarta variou de 0 a 100 %. Os híbridos de milho Bt não apresentaram plantas atacadas. As linhagens elites menos atacadas foram a L3 e a L1154 com 20 e 25%, respectivamente. Vinte e três linhagens e o híbrido convencional mostraram níveis intermediários de plantas atacadas, variando de 32 a 55%. Os demais materiais tiveram de 65 a 100% de ataque. A biomassa de lagartas variou de 14,4 a 45,1 mg e a largura da capsula cefálica variou de 0,83 a 1,67 mm. Os insetos alimentados com a linhagem L1154 apresentaram o menor desenvolvimento larval. Concluiu-se que, existe variabilidade genética nos materiais avaliados para resistência à *E. lignosellus*.